

DESTAQUE PRÉMIOS EXCELÊNCIA NO TRABALHO

Parceria entre a Heidrick & Struggles, o ISCTE Business School e o Económico

www.premioexcelencianotrabalho.com

PONTOS-CHAVE

M.N. Ramos Ferreira e EPIS são as duas pequenas empresas, que ganharam nos sectores da Construção e Transportes e Autarquias e Associações, respectivamente.

A empresa familiar M.N. Ramos Ferreira é uma sub-empresaria das grandes construtoras e privilegia a comunicação da estratégia do negócio com os trabalhadores.

A Associação EPIS combate o abandono e o insucesso escolar. Nada seria possível se não fosse pelo trabalho de equipa que implica o envolvimento de todos os colaboradores.



Conheça as empresas de excelência

Todos os dias até ao final deste mês, o Diário Económico publica nestas páginas as empresas vencedoras do Prémio Excelência no Trabalho. O júri elegeu as TOP 5 em cada uma das dimensões: grande, média e pequena e micro sendo ainda atribuídos prémios sectoriais.

PREMIADOS

DATA	EMPRESA	PRÉMIO
3 de janeiro	Intermoney	Banca e serviços financeiros Categoria pequena e micro empresa 78,9%
	Grénke renting	Banca e serviços financeiros Categoria pequena e micro empresa 78,9%
4 de janeiro	Mundiflora	Indústria e Energia Categoria pequena empresa 80,89%
	GL	Grande Consumo e Retailho Categoria pequena empresa 80,89%
5 de janeiro	Ramos Ferreira	Construção, Infra-estruturas, Transportes e Logística Categoria pequena empresa 78,16%
	EPIS	Autarquias, Empresas Municipais, Institutos Públicos e Associações Categoria pequena empresa 77,29%
6 de janeiro	-	-
7 de janeiro	-	-
10 de janeiro	-	-
11 de janeiro	-	-
12 de janeiro	-	-
13 de janeiro	-	-
14 de janeiro	-	-
17 de janeiro	-	-
18 de janeiro	-	-
19 de janeiro	-	-
20 de janeiro	-	-
21 de janeiro	-	-

Ramos Ferreira partilha estratégia com colaboradores

A Ramos Ferreira ganhou o prémio Construção e Transportes e aposta numa liderança jovem.

Elisabete Soares
elisabete.soares@economico.pt

A liderança jovem faz da M.N. Ramos Ferreira - Electricidade e Mecânica, uma empresa com uma estratégia bem clara para o mercado nacional e internacional. Carla Ferreira, filha do fundador, assumiu a direcção da empresa, substituindo o pai que - apesar de ainda activo - preferiu desempenhar o papel que mais gosta: o de técnico especializado. Um dos segredos do sucesso da empresa - que opera sobretudo como sub-empresaria das grandes construtoras - passa pela definição de uma estratégia trienal. É neste âmbito que são definidos os objectivos a alcançar.

O envolvimento das diferentes direcções gerais com os trabalhadores, as acções de formação, as reuniões regulares, as actividades de lazer fora da empresa, mostram que a Ramos Ferreira tem uma grande preocupação em criar e fomentar o espírito de equipa. "Os trabalhadores estão informados sobre os negócios da empresa e os objectivos que pretendem atingir no triénio 2011/13", explica Carla Ferreira, directora geral.

As novas instalações no Parque Industrial de Serzedo, em Vila Nova de Gaia, são bem dimensionadas e estão dotadas de um pequeno ginásio e de uma cozinha equipada.

De acordo com a gestora, a estratégia da Ramos Ferreira Engenharia - como é conhecida no mercado - é apresentada normalmente na festa de Natal, de uma forma abrangente, e depois em particular definindo os objectivos para cada colaborador, de forma a serem absorvidos na sua totalidade. "A estratégia, apesar de trienal é sempre reavaliada todos os anos, sendo efectuados os ajustes necessários em coerência com as alterações externas e internas que se forem sentido", acrescenta.

E o envolvimento dos trabalhadores, permite um grau de satisfação grande. "Os técnicos trabalham por objectivos, e são incentivados com o pagamento dos vencimentos adequados à sua função. Um facto que leva os

colaboradores a não saírem da empresa, apesar das solicitações externas", explica Sofia Barros Portela, directora financeira.

Este facto levou a empresa - que em 2010 facturou 7,5 milhões de euros - a avançar para mercados como Angola e Marrocos, quando começou a tomar consciência da escassez de obras no mercado interno. Carla Ferreira explica que a entrada em Angola e a constituição de uma empresa neste país foi antecedida de uma longa preparação que agora está a dar os seus frutos.

A necessidade de complementar a actividade da empresa com a componente de ventilação e ar condicionado (AVAC), levou-os a avançar para a aquisição da maioria do capital da empresa Optaclima. "Uma pequena empresa de 15 trabalhadores, com uma boa carteira de clientes, cujo objectivo é atingir os sete milhões de facturação em 2013". Este facto leva a administração a avançar este ano com a transformação da empresa numa sociedade anónima, de forma arrumar as participações das novas empresas.

A Ramos Ferreira também é uma PME Líder, um estatuto que tem sido renovado ao longo dos últimos anos. ■

13% das empresas são do sector da Construção

O sector da Construção, Gestão de Infraestruturas, Transportes e Logística foi responsável por um peso de 13% no Prémio Excelência do Trabalho. A empresa familiar M.N. Ramos Ferreira, hoje liderada pela filha do fundador, foi vencedora nesta categoria sectorial, com um resultado final de 78,16%.



O ambiente jovem é visível na Ramos Ferreira, empresa criada há três décadas.



Carla Ferreira, directora-geral, e Sofia Barros Portela, directora financeira da Ramos Ferreira.

Vencedor do sector Construção, Gestão de Infraestruturas, Transportes e Logística na dimensão pequena e micro empresa com o resultado com 78,16%



Díogo Simões Pereira, director-geral, com a sua equipa nas instalações da Associação EPIS.

Vencedor do sector Autarquias, Empresas Municipais, Institutos Públicos e Associações na dimensão pequena e micro empresa com o resultado com 77,29%

Agir com responsabilidade social

A EPIS venceu no sector das Autarquias e Associações enquanto pequena organização.

Fátima Ferrão
de@economico.pt

Pequena na dimensão mas enorme na missão a que se propõe. Assim se pode descrever a Associação EPIS - Empresários pela Inclusão Social. Uma missão que satisfaz as pessoas que ali trabalham e que, como dizem, se "entranha" pela forte componente social que inclui.

A equipa interna é composta por oito pessoas que dão suporte e apoio a uma rede de algumas centenas de mediadores. Estes são quem contacta directamente com escolas e com as crianças que o projecto pretende tocar. Combater o abandono e o insucesso escolar são as principais metas da associação que procura organizar rotinas e o tempo dos alunos envolvendo, em muitos casos, também as famílias. Um trabalho de equipa que exige muito de todos mas do qual os colaboradores EPIS sentem fazer parte.

O dia-a-dia de trabalho na EPIS é sempre diferente e a informalidade marca o ambiente. No escritório quase não existem paredes, o que facilita a comunicação e a proximidade. Até o director-geral, Díogo Simões Pereira, prefere ter o seu espaço junto da equipa.

Contudo, apesar da informalidade, a equipa não dispensa a organização de uma reunião anual onde são discutidos todos os projectos em curso e apresentados os objectivos estratégicos e respectivo alinhamento. São momentos importantes da vida empresarial da associação, mas também oportunidade de convívio para os colaboradores internos e externos. Ao mesmo tempo, esta é a ocasião de fortalecer o espírito de grupo. Em 2010 a equipa visitou uma quinta no Cartaxo, onde os familiares também estiveram presentes,

Autarquias e associações com 4%

O sector das Autarquias, Empresas Municipais, Institutos Públicos e Associações teve uma representatividade de 4% no Prémio Excelência no Trabalho. A Associação EPIS faz parte desta categoria e atingiu um resultado final de 77,29%.

tes, aproveitando para conhecer o dia-a-dia do campo e para plantar algumas árvores.

As acções de motivação são habituais na EPIS. A última, que contou com o apoio e participação dos elementos da Operação Nariz Vermelho, versou sobre o tema da liderança, tendo como mote "O teu chefe é um palhaço?". Segundo a opinião geral da equipa foi uma acção muito importante para ajudar a identificar as características da chefia, ficando claro para todos quais os pontos fortes e aqueles que podem ser melhorados.

Pelo facto de ser uma associação não significa que na EPIS não exista uma gestão empresarial ao nível de qualquer outra organização, com uma estratégia transparente, profissionalismo e um caminho a seguir claramente definido. Os colaboradores sentem-se à vontade para contribuir com ideias e sugestões, sendo-lhes dado espaço para desenvolver projectos que ajudem a fazer crescer a EPIS "que é de todos", como afirmam de forma unânime. ■

O dia-a-dia de trabalho na EPIS é sempre diferente e a informalidade marca o ambiente.